



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro de Ciências da Educação

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECOMIA



Paola Helena Carvalho Spörrer

**BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: FATORES INTERVENIENTES NA PERCEPÇÃO
DAS GESTORAS**

Florianópolis, 2015.

Paola Helena Carvalho Spörrer

**BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: FATORES INTERVENIENTES NA PERCEPÇÃO
DAS GESTORAS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Prof^ª. Dr^ª. Marli Dias de Souza Pinto.

Florianópolis, 2015.

Ficha catalográfica elaborada pela acadêmica Paola Helena Carvalho Spörrer do
Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa
Catarina.

S764b Spörrer, Paola Helena Carvalho, 1991 -
Bibliotecas Comunitárias: fatores intervenientes na percepção das
gestoras / Paola Helena Carvalho Spörrer. –
Florianópolis, 2015
64f. : il. color. ; 30 cm

Orientadora: Pofa. Dra. Marli Dias de Souza Pinto
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) –
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da
Educação, Florianópolis, 2015.

1. Bibliotecas Comunitárias. 2. Biblioteca Livre do Campeche. 3.
Barca dos Livros. 4. Gestoras. I. Pinto, Marli Dias de Souza. II. Universidade
Federal de Santa Catarina. III. Título.

CDU 027.022

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.

Acadêmica: Paola Helena Carvalho Spörrer

Título: Bibliotecas Comunitárias: fatores intervenientes na percepção das gestoras

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 8,5.

Florianópolis, 01 de julho de 2015.



Marli Dias de Souza Pinto, Dra.

Professora Orientadora



Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da Silva, Me.

Membro da Banca Examinadora



Márcio Matias, Dr.

Membro da Banca Examinadora

Dedico a todos que de alguma forma tornam as bibliotecas comunitárias possíveis.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me proporcionar a capacidade de aprender e superar obstáculos.

A professora Dra. Marli Dias de Souza Pinto, por ter aceitado me orientar, pelo profissionalismo e dedicação, obrigada por proporcionar tanto aprendizado a partir deste trabalho.

Aos meus pais, Suzana Maria Carvalho e Tibério Spörrer, pela educação que sempre priorizaram na minha vida, além de toda confiança depositada em mim.

Ao meu eterno amor, Guilherme Gomes Azzolini, toda minha gratidão, pela paciência, companheirismo e apoio incondicional, minha admiração por você é imensurável.

Aos amigos que fizeram parte deste importante passo para meu futuro profissional.

A Universidade Federal de Santa Catarina, e aos professores do Centro de Ciências da Educação, por todo conhecimento proporcionado.

A Josalba Vieira e Tânia Piacentini, por entenderem a importância da pesquisa e aceitar serem entrevistadas, além da troca fundamental de experiências.

Aos membros da banca, pelas contribuições valiosas, além de dedicarem seus tempos para a leitura deste trabalho.

A todos vocês, meu maior respeito e consideração!

Livros são os mais silenciosos e constantes amigos; os mais acessíveis e sábios conselheiros; e os mais pacientes professores.

Charles William Eliot

RESUMO

SPÖRRER, Paola Helena Carvalho. **Bibliotecas Comunitárias: fatores intervenientes na percepção das gestoras.** 2015. 64f. TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

Aborda o contexto de duas bibliotecas comunitárias: Barca dos Livros, localizada na Lagoa da Conceição e Biblioteca Livre do [Bairro] Campeche (BILICA), ambas situadas em Florianópolis/SC. Parte do entendimento de que estas unidades de informação tem papel fundamental para a cultura, ensino-aprendizagem, desenvolvimento humano e inclusão social, atenuando em muitas vezes os déficits de formação de leitores que a educação formal não proporciona. Objetiva conhecer a percepção das gestoras sobre fatores intervenientes na criação e manutenção das bibliotecas comunitárias objeto do estudo. Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, de acordo com os objetivos apresentados, classificando-se também como pesquisa bibliográfica pela utilização de materiais bibliográficos sobre o tema. Como instrumento de coleta de dados utiliza entrevista estruturada e, como participantes da pesquisa as gestoras de duas bibliotecas comunitárias mais relevantes de Florianópolis, tal escolha se deu por entender que as gestoras detém amplo conhecimento sobre o assunto, devido sua participação desde a criação das bibliotecas até os dias atuais. A entrevista proporcionou conhecer a percepção que possuem em relação aos fatores intervenientes estudados. Aponta a importância do funcionamento e a gestão da biblioteca comunitária, muitas vezes sem recursos financeiros de governos, bem como a importância do trabalho voluntário.

Palavras-chave: Bibliotecas Comunitárias. Barca dos Livros. Biblioteca Livre do Campeche. Gestoras.

ABSTRACT

SPÖRRER, Paola Helena Carvalho. **Bibliotecas Comunitárias: fatores intervenientes na percepção das gestoras.** 2015. 64f. TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

Addresses the context of two community libraries: Barca dos Livros, located in Lagoa da Conceição and Biblioteca Livre of [Quarter] Campeche (BILICA), both located in Florianópolis/SC. Part of the understanding that these information units play a key role for culture, teaching and learning, human development and social inclusion, reducing many times the deficits that formal education does not provide. It aims to know the perception of the management of intervening factors in the creation and maintenance of community libraries object of study. It is a descriptive exploratory-research, according to the presented goals, also ranking it as literature for the use of bibliographic material on the subject. As data collection instrument utilizes structured interview and survey participants as the management of two most relevant community libraries of Florianópolis, such a choice was given to understand that the management has extensive knowledge on the subject, because its share since the creation of libraries to the present day. The interview gave know the perception they have regarding the studied influencing factors. It points out the importance of the operation and the management of community library, many times without financial resources of governments, as well as the importance of volunteer work.

Keywords: Community Libraries. Barca dos Livros. Biblioteca Livre do Campeche. Management.

LISTA DE SIGLAS

AABILICA - Associação dos Amigos da Biblioteca Livre do Campeche
BADESC – Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina SA
BBLÊ - Bom mesmo é uma Biblioteca para Ler
BILICA – Biblioteca Livre do Campeche
BRDE – Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul
IFES – Institutos Federais de Ensino Superior
IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions
LIC – Lagoa late Clube
NEP – Núcleo de Estudos e Pesquisas
OEA - Organização dos Estados Americanos
ONG - Organização não governamental
PET - Programa Especial de Treinamento
PRONAC – Programa Nacional de Apoio à Cultura
TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS	15
2.2 BIBLIOTECAS: TIPOLOGIA.....	18
2.2.1 Biblioteca Nacional	18
2.2.2 Biblioteca Pública	18
2.2.3 Biblioteca Universitária	19
2.2.4 Biblioteca Escolar	20
2.2.5 Biblioteca Especializada	20
2.2.6 Biblioteca Comunitária	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	29
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	29
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA	29
3.4 TRATAMENTO DE DADOS DA PESQUISA.....	30
4 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS LOCAIS DO ESTUDO, ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	32
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS LOCAIS DO ESTUDO	32
4.1.1 Um breve histórico do Campeche e da BILICA	32
4.1.2 Um breve histórico da Lagoa da Conceição e da Biblioteca Barca dos Livros	34
4.2 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	37
4.2.1 Motivação para criação das Bibliotecas	38
4.2.2 Benefícios proporcionados à comunidade local	39
4.2.3 Qual a missão e visão da Biblioteca?	39
4.2.4 Como mantém financeiramente a Biblioteca?	40
4.2.5 Papel das Políticas Públicas neste tipo de Biblioteca	40

4.2.6 A visibilidade das Bibliotecas para Florianópolis	41
4.2.7 Serviços convencionais e culturais a Biblioteca desenvolve	41
4.2.8 Potencialidades e fragilidades das bibliotecas estudadas.....	42
4.2.9 Proposição de melhoria em processo, serviço e infraestrutura	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ..	53
APÊNDICE B – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS	54
APÊNDICE C – TRANSCRIÇÃO NA ÍNTEGRA DAS ENTREVISTAS	55

1 INTRODUÇÃO

No âmbito da Biblioteconomia e no campo da Ciência da Informação, tratar de bibliotecas comunitárias torna-se fundamental uma vez que essas instituições são responsáveis pela inclusão social, por vezes, formadora do hábito de leitura e desenvolvimento do leitor, papel que muitas vezes não é efetivado pelas bibliotecas escolares, e acabam por atender as pessoas, que em vários casos, nunca tiveram contato com estes ambientes ou com a leitura.

A biblioteca na comunidade é gerenciada desde seu planejamento, atendimento e avaliação pelas pessoas do entorno da biblioteca e, são espaços importantes provenientes de natureza de uso público comunitário, onde de maneira geral, estão sempre presente as atividades de voluntário para que esta possa funcionar.

Segundo Madella (2010, p. 25):

As bibliotecas comunitárias ocupam posição de destaque no mundo contemporâneo, como espaços de informação e disseminação da cultura escrita nas sociedades. Atuam como lugar de institucionalização da leitura de pequenas comunidades, atendendo a diferentes grupos, empobrecidos ou não, como unidades de acesso cultural e tecnológico e também espaços de aprendizagem, diálogo e conhecimento.

As bibliotecas comunitárias tem a peculiaridade de muitas vezes não dispor de recursos financeiros para ter um profissional bibliotecário isto pode não proporciona que serviços atendam adequadamente as demandas do usuário, uma vez que verifica a necessidade deste profissional na organização do conhecimento, por isso, é importante ampliar discussões acerca desta questão e mostrar as experiências pessoais e os impactos sociais que as mesmas proporcionam na busca de sua cidadania inserindo ações e recursos públicos para sua manutenção.

De acordo com Machado (2008, p. 57-58):

O conceito de biblioteca comunitária no Brasil remete a uma categoria de entidades que possui o mesmo significado, ou seja, espaços físicos abertos ao público local, de acesso à informação e às diversas formas de leitura, onde a ação cultural é fortemente implementada.

São bibliotecas que atuam como agente social e cultural, mas enfrentam dificuldades até mesmo de espaço físico para se estruturarem. Esses locais surgem

por meio da vontade que a comunidade possui em disseminar a informação primeiramente focando nas atividades de leitura e lazer, promovendo o acesso a todos.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a percepção das gestoras de duas bibliotecas comunitárias de Florianópolis sobre os fatores intervenientes para a criação e manutenção das mesmas?

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos desta pesquisa são divididos em: objetivo geral e objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Conhecer a percepção das gestoras de duas bibliotecas comunitárias de Florianópolis sobre os fatores intervenientes para a criação e manutenção das mesmas.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Resgatar a história de criação das bibliotecas;
- b) Identificar fatores intervenientes para criação e manutenção das bibliotecas comunitárias;
- c) Evidenciar as potencialidades e fragilidades percebidas pelas gestoras.

1.3 JUSTIFICATIVA

A justificativa social para a escolha deste tema vem da expressão intelectual que a vida acadêmica me proporcionou; fez com que a apreciação por todos os tipos de bibliotecas fosse perceptível, uma dessas bibliotecas ganhou maior destaque, a comunitária, por se tratar de um ambiente onde a força da comunidade rompe

barreiras para contribuir com a leitura, muitas vezes sem o apoio necessário. É dignificante poder prestigiar tal ato.

O interesse pelo assunto enquanto futura profissional da informação, por entender que as bibliotecas comunitárias prestam-se a auxiliar no acesso à informação bem como disseminar conhecimento e agregar valor à cultura, mostrando que é possível melhorar a vida de uma comunidade de maneira significativa.

Também pesquisar sobre bibliotecas comunitárias é uma forma de alertar os órgãos públicos e a comunidade sobre seu papel na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos através do acesso à informação que este espaço pode proporcionar, contribuindo com a alfabetização, estudo, inclusão social, entretenimento, onde as pessoas possam visualizar novas perspectivas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresentam-se os referenciais sobre o assunto e autores estudados.

2.1 HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS

Apresenta-se brevemente uma visão histórica sobre a trajetória das bibliotecas ao longo do tempo.

O termo biblioteca é de origem grega *bibliothēke*, a palavra em latim *bibliotheca* chegou até nós e é decorrente dos radicais gregos *biblio* e *teca* que, respectivamente, significam livro e coleção ou depósito. Sendo assim, sua origem conceitual se refere a depósito de livros. (CUNHA, 1997).

Porém, atualmente as bibliotecas não podem ser consideradas um local onde os livros são apenas depositados. Sua maior importância é disseminar a informação bem como incentivar a leitura, colocando o usuário como agente fundamental neste processo.

Segundo Santos (2012, p. 175) desde o início da humanidade, o homem tem se preocupado em registrar todo o conhecimento por ele produzido.

De acordo com Martins (2002), existiam diversas Bibliotecas na Antiguidade, cada uma com suas características, que se diferenciavam pelo tipo de suporte que a coleção era composta. As primeiras, pela formação de seu acervo feito de tabletes de argila, eram chamadas bibliotecas minerais, posteriormente vieram as bibliotecas vegetais e minerais, com seu acervo constituído principalmente por rolos de papiro e pergaminhos.

Nessa época, as bibliotecas não eram vistas como públicas, sendo utilizadas apenas para depósito, serviam como um ambiente onde os livros eram mais escondidos do que conservados e difundidos. (MARTINS, 2002).

As mais importantes Bibliotecas da Antiguidade foram: a de Nínive, a de Pérgamo, as gregas, as romanas e, com destaque para a Biblioteca de Alexandria, que até hoje é a mais notável do mundo antigo. (BATTLES, 2003).

Segundo Martins (2002), a Idade Média contou com três tipos de bibliotecas: as Monacais, as Particulares juntamente com as Bizantinas e as Universitárias (fim da Idade Média).

De acordo com Santos (2012, p. 186) é no Renascimento que as bibliotecas iniciaram, realmente, o seu papel de disseminadoras da informação, assim como o bibliotecário assume a posição de apoio fundamental como mantenedor das bibliotecas.

Ainda para Santos (2012, p.187):

É também no Renascimento que surgiu uma maior preocupação com relação à situação física dos livros. A disposição arquitetônica, a organização interna e tantos outros detalhes de suma importância começaram a ser avaliados na organização das bibliotecas e medidas técnicas foram tomadas para superar os problemas já existentes. Essa tarefa cabia, exclusivamente, ao bibliotecário.

As bibliotecas sofreram grandes transformações ao longo do tempo e devido ao crescimento informacional, devem possuir meios de armazenar toda e qualquer informação no suporte em que estiver, seja ele físico, digital, eletrônico ou virtual.

Battles (2003, p. 37) afirma que:

[...] a reunião das obras em grande número ajudava, na verdade, mais a destruição que a preservação, e a maior parte das que sobreviveram pertenciam a pequenas coleções particulares. Ainda hoje, é difícil determinar a quantidade de obras que se perderam em incêndios e catástrofes por estarem reunidas em grandes quantidades.

As bibliotecas são espaços que armazenam materiais bibliográficos e tanto para a cultura, quanto ensino-aprendizagem são fundamentais, além disso, auxiliam no desenvolvimento humano, inclusão social, dentre outros. Foram muitas as obras que se perderam ao longo dos tempos por diversos motivos, com isso, é possível salientar que o cuidado com as mesmas torna-se indispensável para a preservação da história.

Para Martins (2002) apenas quando as bibliotecas universitárias foram criadas, o Bibliotecário começou a ser visto como o organizador da informação. No Renascimento fortaleceu sua função de disseminar o conhecimento e nas bibliotecas Caen e Angers, transformou-se em peça principal.

Ainda de acordo com Martins (2002) foi no período Renascentista que as bibliotecas se popularizam. A invenção da imprensa fez com que elas ficassem mais acessíveis, passando de particular para pública. Observa-se que a história das bibliotecas faz parte da história do conhecimento humano. Pois, foi através dela que o conhecimento perpetuou-se e foi transmitido ao longo dos anos. Por isso, a

biblioteca é a peça mais importante do sistema de comunicação humana, é através dela que a cultura é preservada e transmitida.

Sendo assim, de acordo com Lucena e Siebra (2013, p. 2):

Os suportes informacionais da biblioteca evoluíram: o papiro e o papel passaram para suportes digitais e hoje podem ser organizados em bases de dados diversas podendo ser acessadas via Internet, transformando-a em um espaço com serviços e coleções em formatos simultaneamente físicos e virtuais. Também o tipo de acervo que pode ser acessado tornou-se diverso em formato (áudio, vídeo, hipertexto, texto e audiovisual) e na possibilidade de acesso (via computador, via notebook, via tablet, via celular).

Surgem então, as bibliotecas com tecnologias e suportes para atender as necessidades dos “novos” usuários. Lévy (1999) afirma que o desenvolvimento do ciberespaço (definido como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores), ocasionou importante impacto na maneira de se relacionar, criação do conhecimento, e até mesmo produção de gêneros literários.

Elementos da realidade física passaram a ser virtuais e a transferência de informação tornou-se mais rápida e fácil. Com isso, observa-se que foram inúmeros os impactos do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas organizações informacionais. Porém, segundo Levy (1999, p. 88) “O virtual não ‘substitui’ o ‘real’, ele multiplica as oportunidades para atualizá-lo”. Toda essa mudança trouxe alterações na rotina e no ambiente de trabalho do bibliotecário, no perfil desse profissional e no processo de interação entre os bibliotecários e os usuários. (MORIGI; SOUTO, 2005, p. 189).

Lucena e Siebra (2013) destacam que mesmo com as TICs sendo cada vez mais utilizadas, se não forem implantadas de maneira correta e com o devido planejamento, serão incapazes de trazer qualidade e eficácia à informação transmitida. Por isso, é importante a capacitação e conscientização dos recursos humanos envolvidos para gerar bons resultados.

Muito se falou sobre a ameaça que as inovações tecnológicas poderiam trazer à biblioteca, porém, para Lancaster (1994, p. 23) “as tarefas de natureza intelectual, tais como, análise de assunto ou formulação de estratégias de busca ou, ainda, interpretação das necessidades informacionais dos usuários, dificilmente serão substituídas pela Inteligência Artificial ou por qualquer outra tecnologia, em um futuro próximo”.

2.2 BIBLIOTECAS: TIPOLOGIA

O presente capítulo apresenta a tipologia, usuários e funções e usuários das bibliotecas no Brasil.

2.2.1 Biblioteca Nacional

Uma biblioteca nacional é uma biblioteca mantida pelo governo de determinado país que serve de repositório do patrimônio bibliográfico. Possui coleções únicas e históricas do país onde está inserida e até mesmo de outros países.

No Brasil, a Fundação Biblioteca Nacional está localizada no Rio de Janeiro, é o órgão responsável pela execução da política governamental de captação, guarda, preservação e difusão da produção intelectual do país. Atende a todos os usuários interessados em uma ou mais áreas do conhecimento. É considerada pela UNESCO como a sétima maior biblioteca nacional do mundo, além de ser também, a maior biblioteca da América Latina. (BRASIL, Fundação Biblioteca Nacional, 2015).

2.2.2 Biblioteca Pública

A Biblioteca Pública no Brasil possui o objetivo de atender por meio do seu acervo e serviços, os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que se localiza, contribuindo com a ampliação do acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita. Atende a todos os públicos, desde bebês até idosos, além de pessoas com necessidades especiais. (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, [s. d.]).

A IFLA/UNESCO (IFLA/UNESCO, 1994) é um manifesto sobre a Biblioteca Pública que proclama a confiança depositada na educação, cultura e informação que proporcionam para todas as pessoas.

Este manifesto tem como objetivo incentivar as autoridades nacionais a apoiar o desenvolvimento das Bibliotecas Públicas. Segue os preceitos estabelecidos no referido manifesto (IFLA/UNESCO, 1994):

1 - Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas; 2- Possibilitar o acesso a todas as formas

de expressão cultural das artes do espetáculo; 3 - Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural e 4 - Apoiar a tradição oral, pode-se perceber que em nenhuma das bibliotecas estudadas as ações culturais os respondem devidamente.

Em um de seus estudos, Suaiden (1980, p. 2) destaca o papel dessas bibliotecas para o desenvolvimento humano:

Na área das bibliotecas públicas, cada vez mais se comprova que este tipo de prestação de serviços é missão indeclinável do Estado. O livre acesso ao conhecimento registrado é pré-requisito para a formação de comunidades autoconscientes, integradas na cultura de sua nação, ajustadas ao seu tempo e aptas a encontrar na síntese das ideologias possíveis, que tornam tão variadas as opções de vida na sociedade contemporânea. A função social da biblioteca está integrada com a da comunidade e a da escola. Biblioteca e escola se complementam, se sucedem em diferentes etapas da vida do indivíduo e marcam para sempre.

A Biblioteca Pública deve acrescentar perspectivas com o intuito de agregar pontos positivos que valorizem seus serviços e incentive sua utilização. Incorporando-se a outras instituições de educação poderá realizar medidas sociais e culturais, visando seu aprimoramento completo.

2.2.3 Biblioteca Universitária

A Biblioteca Universitária se destacam de maneira significativa no cenário. Possui a função de dar continuidade ao processo iniciado pela Biblioteca Escolar. Seu objetivo principal está focado em apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio do acervo de sua coleção e serviços. Atende desde alunos e professores até pesquisadores, além da comunidade acadêmica em geral. Possui vínculo com uma instituição de ensino superior que pode ser pública ou privada. (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, [s. d.]).

De acordo com Leitão (2005, p. 24):

Bibliotecas não existem de forma independente da sociedade e das instituições às quais se vinculam. Elas acompanham as tendências que se verificam na vida social, em especial aquelas relacionadas ao campo do conhecimento e da educação. Em razão disso as bibliotecas foram se especializando à medida que instituições científicas e educacionais foram se diferenciando umas das outras em torno de um objeto, de uma teoria ou de uma prática.

As bibliotecas vêm se transformando e adaptando ao longo dos anos, em questões de espaço, função, armazenamento, estrutura, entre outros quesitos, dessa forma, sua relação com o conhecimento desenvolveu características que proporcionaram facilidade de acesso, inspiração, convívio e apoio à formação.

2.2.4 Biblioteca Escolar

Este tipo de biblioteca localiza-se dentro de uma unidade escolar e possui o objetivo de atender os interesses de leitura e informação da comunidade em que se insere, trabalhando juntamente com o projeto pedagógico da escola a qual se introduz. Seu atendimento é prioritário a alunos, professores e funcionários da unidade de ensino, mas também pode estender sua atuação para familiares de alunos e a comunidade local. A Lei n. 12.244, de 24 de maio 2010 referente à Biblioteca Escolar no Brasil, dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país. Na esfera pública municipal e estadual, inicialmente não tem efetiva participação. (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, [s. d.]).

De acordo com Fonseca (1981, p. 9):

[...] a biblioteca escolar surge depois da biblioteca infantil. Seu objetivo básico é fornecer livros e material didático a professores e alunos, como suporte natural do ensino de primeiro e segundo graus. A leitura puramente lúdica iniciada na biblioteca infantil passa a ser encarada, na biblioteca escolar, também como instrumento de auto-educação e de apoio à pesquisa.

Portanto, a biblioteca escolar dá continuidade ao aprendizado iniciado na biblioteca infantil, e desta forma, torna-se elemento fundamental para o desenvolvimento cultural e social da criança, onde os professores devem participar ativamente levando conhecimento e cultura para as salas de aula.

2.2.5 Biblioteca Especializada

A Biblioteca Especializada dedica-se a uma área específica do conhecimento. Seu acervo e seus serviços atendem às necessidades de informação e pesquisa de usuários interessados em um ou mais campos específicos do conhecimento. Possui vínculo com uma instituição pública ou privada e também pode ser definida como

Biblioteca Universitária se estiver ligada a uma instituição de ensino superior. (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, [s. d.]).

As bibliotecas especializadas que possuem seu acervo voltado para literatura infantil podem ser denominadas, portanto, como bibliotecas infantis, as que possuem seu atendimento voltado para pessoas com necessidades especiais, são denominadas bibliotecas especiais, e assim por diante.

2.2.6 Biblioteca Comunitária

A Biblioteca Comunitária pode ou não estar ligada a uma comunidade, em alguns casos não possui apoio governamental. Para tentar defini-la existem conceitos internacionais que tratam do assunto, porém, em sua maioria, o contexto utilizado em determinado país não é semelhante ao utilizado no Brasil.

Em 2012 os pesquisadores Madella e Souza realizaram um estudo, denominado “Bibliotecas comunitárias em Florianópolis-SC: o olhar de seus agentes” com foco voltado para quatro bibliotecas comunitárias localizadas em Florianópolis Santa Catarina, sendo elas Biblioteca Barca dos Livros, situada na Lagoa da Conceição; Biblioteca Livre do [Bairro] Campeche (BILICA); Biblioteca Comunitária Vidal Ramos, situada no bairro central da cidade e Biblioteca Comunitária da Barra da Lagoa. O objetivo foi de analisar as representações sociais presentes no discurso coletivo obtido das falas proferidas por diversas pessoas envolvidas na organização e gestão dessas bibliotecas.

Diante deste estudo, Madella e Souza (2012, p.175), enfatizam que:

A literatura cultural tem mostrado que vários organismos e entidades têm assumido como missão gerar e difundir informação, sendo a biblioteca um daqueles que têm alegada relevância. Dentre as bibliotecas de acesso geral a toda a comunidade há no contexto da sociedade brasileira as bibliotecas públicas, em geral, mantidas como organismos vinculados à estrutura do Estado e, por livre iniciativa das populações e há também as chamadas bibliotecas comunitárias. Essas, em geral, são criadas e mantidas com donativos fornecidos pelas pessoas envolvidas com o respectivo projeto como doadoras e, também, como usuárias e, só eventualmente, com donativos provindos do Estado.

Observa-se, portanto, a relação entre as Bibliotecas Comunitárias e Públicas, podendo assim ressaltar que é dever do Estado contribuir com o acesso à leitura e os serviços disponibilizados por este tipo de organização.

Ainda de acordo com Madella e Souza (2012, p. 176):

O conhecimento mais consolidado sobre esses dois tipos de organizações bibliotecárias – pública e comunitária – quando se considera o estágio de desenvolvimento econômico e social alcançado por parte dos estados europeus no início do século XX, assim como dos Estados Unidos da América e Japão, está exposto no Manifesto sobre a Biblioteca Pública, elaborado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições – IFLA, endossado pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO.

Segundo Machado (2008), Madella (2010) e Silva (2014), existem apenas alguns autores que estudam o assunto no Brasil, são eles: Todêska Badke (1984) que tratou de uma biblioteca popular no Bairro Laranjeiras localizado no Rio de Janeiro; Oswaldo Francisco Almeida Junior (1997) fez uma avaliação através da literatura sobre os serviços oferecidos pelas bibliotecas públicas do país; Geraldo Prado (2004) voltou seus estudos para a história e experiência com biblioteca comunitária; Maria Christina B. Almeida e Elisa Machado (2006) trataram sobre as bibliotecas comunitárias e populares com o intuito de conhecer sua criação, incentivo à leitura, experiências com estudantes, professores e outras pessoas envolvidas nesses projetos; Waldomiro Vergueiro, Elisa Machado e Arturo Martin Vega (2007) pesquisaram sobre uma biblioteca comunitária na favela de Heliópolis e a maneira como estas podem servir de ferramenta para o acesso à informação; Marisa de Jesus (2007) focou seus estudos na implantação de bibliotecas comunitárias nos municípios do estado da Bahia.

Em questões advindas do conceito de comunidade, Eric Hobsbawn (1996, p. 410) fez uma observação que poderia deixar um ponto de interrogação, referente ao caminho que as bibliotecas comunitárias têm seguido: "Jamais a palavra comunidade foi usada mais indiscriminadamente e vaziamente do que nas décadas em que as comunidades no sentido sociológico passaram a ser difíceis de encontrar na vida real".

Machado (2008, p.61) destaca outras características firmadas à definição das bibliotecas comunitárias, são:

[...] a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social; o processo de articulação local e o forte vínculo com a comunidade; a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas; o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação.

Estes ambientes informacionais até hoje são pouco estudados, assim como sua expressão “biblioteca comunitária” que passou por diversas transformações, aproximadamente nos anos 90 e ainda nos dias atuais vem sendo discutida em meios acadêmicos.

Para Silva e Souza (2010, p. 4):

As bibliotecas comunitárias são organizadas a partir de grupos comunitários da sociedade civil, geralmente em comunidades periféricas, com o objetivo de promover acesso à educação, informações e lazer, bem como o exercício de cidadania e o combate à exclusão social. Este tipo de iniciativa é essencial para a melhoria da qualidade de vida de pessoas que estão à margem da sociedade.

A biblioteca comunitária é considerada também uma biblioteca pública, pois desenvolve atividades muito semelhantes, mas diferencia-se pelo fato de ser mantida pela comunidade pertencente, já a segunda, pelo governo e por esse motivo, sua manutenção exige muita responsabilidade e dedicação.

Contudo, segundo Almeida Júnior (1997, p.98):

[...] a constatação do desenvolvimento do hábito de leitura entre os principais objetivos das bibliotecas comunitárias evidencia um apego quase que incondicional ao suporte livro, levando à certeza de que essas bibliotecas priorizam esse tipo de suporte, em nada se distinguindo das bibliotecas públicas.

Os recursos financeiros neste caso são obtidos através do governo e de doações da própria comunidade que muitas vezes cria eventos e projetos para subsidiar a manutenção desse tipo de biblioteca, por isso, muitas vezes a demanda para criação de atividades é significativa, pois, além de trabalhar com voluntariado como toda organização não governamental.

Na definição de Jesus (2007, p. 2), bibliotecas comunitárias são “[...] instituições voltadas para disseminar informação e cultura em locais de carência econômica.”, é importante que seu foco seja centralizado em comunidades carentes e sua bem como a função informacional e cultural se solidifique.

Prado e Machado (2008, p. 3-4) reforçam a relevância da biblioteca comunitária:

[...] no trabalho de organização, gestão e acesso democrático à leitura, à escrita, à informação e conseqüentemente ao conhecimento. Ou seja, a biblioteca comunitária deve imprimir uma dinâmica para transformar essas bibliotecas e centros de cultura em

locais ou territórios com narrativas de memória sobre as diferentes experiências das comunidades.

Esses espaços continuam sendo um dos mais importantes em transmissão de conhecimento para as comunidades carentes, pois oferecem informação com qualidade e de forma gratuita. Além disso, não se delimitam apenas a materiais bibliográficos, fornecendo também valor social por propiciar a inclusão digital e alavancar ações culturais diversas.

São espaços de incentivo à leitura e acesso ao livro. Em geral, são criadas e mantidas pela comunidade local. Não estão ligadas diretamente ao Estado.

Para pesquisar a respeito desse tipo de Biblioteca é necessário refletir sobre a denominação de comunidade, pois as relações sociais são o ponto principal deste espaço.

De acordo com Machado (2009, p. 81):

Com relação ao termo “biblioteca comunitária”, percebemos a dificuldade na sua definição, pois ele vem sendo empregado, pela sociedade em geral, como sinônimo de biblioteca pública e biblioteca popular, sendo que, de modo geral, o mesmo ocorre no contexto acadêmico. Partindo do princípio de que é importante a utilização de termos claros e significativos dentro de uma área de pesquisa, acreditamos ser importante fazer uma reflexão sobre suas formas de emprego e sua relação com os tipos de bibliotecas caracterizados pela Biblioteconomia.

Segundo Almeida Junior (1997), o termo biblioteca comunitária é citado pela primeira vez na literatura brasileira da área em 1978, por Carminda Nogueira de Castro ao se referir à experiência americana do início do século passado que tratava da integração da biblioteca pública com a escolar.

Para Machado (2009, p. 85):

De modo geral, as bibliotecas atendem as demandas de suas comunidades e são caracterizados por elas, ou seja, pelo seu público. A biblioteca universitária é criada por lei federal, independentemente de ser vinculada a uma instituição de ensino superior pública ou privada, atende prioritariamente a comunidade de docentes, estudantes e funcionários que a integram, enquanto que a biblioteca especializada está necessariamente atrelada a uma instituição e atende às demandas informacionais do grupo de técnicos e especialistas vinculados formalmente a essa instituição.

Observa-se, principalmente em regiões periféricas do Brasil, a criação de Bibliotecas Comunitárias, geralmente oriundas de iniciativas populares, lideradas por

cidadãos comuns, sem auxílio de um profissional bibliotecário e, majoritariamente, sem apoio governamental. (BLANK; SARMENTO, 2010).

As bibliotecas comunitárias atuam fortemente a favor da igualdade social juntamente com a contribuição para a cultura do local onde está inserida. Cada vez mais essas unidades se destacam e fazem com que sua atuação voltada à comunidade seja única.

Segundo Machado (2009, p. 90):

[...] Este tipo de biblioteca encontra-se mais ligado a atividades de ação cultural do que aos tradicionais métodos de organização da informação, o que, na prática, torna a Biblioteca Comunitária essencialmente única. Dessa forma, constata-se que os objetivos que norteiam as atividades da Biblioteca Comunitária vêm se consolidando com o passar do tempo, demonstrando cada vez mais sua importância social.

O que as torna essas tão peculiares é seu foco é voltado para sociedade e cultura. O número de bibliotecas comunitárias vem crescendo ao longo do tempo devido seu senso de disseminação, levando de maneira única o acesso irrestrito ao conhecimento.

Ainda para Machado (2008, p. 61):

[...] consideramos que a biblioteca comunitária, como se apresenta hoje na sociedade brasileira, pode ser considerada outro tipo de biblioteca, pois vem sendo criada seguindo os princípios da autonomia, da flexibilidade, e da articulação local, o que amplia as possibilidades de atuação e inserção na sociedade. Outro fator que nos leva a considerá-la diferente é pela forma de atuação estar muito mais ligada a ação cultural do que aos serviços de organização e tratamento da informação.

Em um contexto geral, o principal objetivo da biblioteca comunitária é ser um espaço para a comunidade, por isso a ação cultural inserida em ambientes como este, são facilmente identificadas.

De acordo com Cavalcante e Feitosa (2011, p. 123):

Desenvolver dispositivos de inovação social, a partir da implantação de bibliotecas comunitárias, por meio de metodologias que garantem a continuidade de projetos pelas próprias comunidades, pode contribuir eficazmente para o desenvolvimento sustentável, de acordo com as necessidades informacionais e comunicacionais percebidas em cada espaço socialmente constituído por seus habitantes.

Os novos mecanismos sociais devem trazer consigo maneiras de manter as bibliotecas comunitárias, pois atualmente um dos maiores problemas é a falta de continuidade que se enfrenta.

Machado (2009, p. 81) salienta que:

Apesar da escassez de literatura sobre o assunto, não podemos dizer que o emprego do termo biblioteca comunitária é recente. Na literatura estrangeira, identificamos autores utilizando essa denominação para se referir àquelas bibliotecas que tem um trabalho ativo junto a sua comunidade. Na maioria dos casos, essas bibliotecas poderiam ser caracterizadas, segundo a tipologia biblioteconômica, como bibliotecas públicas, pois possuem o mesmo objetivo, ou seja, democratizar o acesso à informação para a comunidade local. O mesmo acontece com o uso do termo bibliotecas populares.

Apesar das bibliotecas comunitárias possuírem o mesmo tipo de objetivo que as Públicas e muitas vezes serem confundidas, a primeira é criada pela comunidade, já a segunda possui vínculo governamental, ambas devem democratizar o acesso à informação.

Cavalcante e Feitosa (2011, p. 123) ainda salientam que:

Uma das principais motivações para a criação de bibliotecas comunitárias no País é a inexistência ou a ineficácia das bibliotecas públicas nos municípios ou nas comunidades carentes de ambiências culturais dos centros urbanos. Esta constatação levou a concluir que esses espaços comunitários são frutos das práticas sociais e culturais do cotidiano para o enfrentamento da falta de acesso à informação e à leitura.

Devido papel sociocultural que as bibliotecas comunitárias agregam para as pessoas, em especial àquelas com poucas oportunidades, foram feitas análises de duas principais bibliotecas comunitárias de Florianópolis com o intuito de conhecer a percepção das gestoras sobre fatores intervenientes para a criação e manutenção das bibliotecas comunitárias Barca dos Livros, situada na Lagoa da Conceição e Biblioteca Livre do [Bairro] Campeche (BILICA).

Sendo assim, história das bibliotecas comunitárias é abordada por vários autores, de maneiras diferentes, em artigos, dissertações e teses. Em cada lugar diz algo específico, Machado (2008), por exemplo, destaca alguns dos importantes autores que dedicaram seus estudos ao assunto: Flusser discutiu em 1980 sobre as dimensões necessárias para que uma biblioteca pública pudesse ser reconhecida verdadeiramente como tal. Em 1982 fez considerações a respeito do profissional

bibliotecário-animador, experiência prática, humanística, entre outros aspectos de sua formação. O assunto predominante em 1983 tratou da biblioteca como mediadora no processo de desenvolvimento da ação cultural para seus usuários.

No ano de 1985 o autor Milanesi trouxe um trabalho nascido da prática, com conceitos que forneceram ajustes biblioteconômicos e informacionais, em 2002 tratou da biblioteca, sua transformação, surgimento da internet e das tecnologias de acumulação e acesso à informação.

Macedo e Spinelli trataram em 1987 sobre a biblioteca pública escolar dentro de parâmetros, como receptor, objetivos, agentes, etc.

Em 1990 Vergueiro fez reflexões a respeito da contribuição do desenvolvimento de coleções e mudança social nas bibliotecas públicas; anos mais tarde, em 2001, Vergueiro juntamente com Carvalho apresentaram resultados de pesquisas com administradores e clientes de bibliotecas universitárias, também sugeriram medidas para a melhoria da qualidade dos serviços/atendimento prestados.

Freitas tratou em 1995 de maneira crítica sobre a crise em que a leitura se encontra. Neste mesmo ano, Suaiden fez considerações a respeito da biblioteca pública como mediadora de informação para a comunidade. No ano seguinte, 1996, Verri resgatou parte da história de um projeto cultural de Pernambuco, onde o foco estava na criação de bibliotecas populares.

González de Gómez trouxe em 1999 elementos teóricos para construção de componentes a respeito do entendimento diversificado sobre o fenômeno informacional. Em 2000 tratou das estratégias metodológicas utilizadas para pesquisa no campo de Ciência da Informação.

Em 2001 Coelho Netto tratou da cultura e sua ação diante da sociedade. Ainda neste ano, Marteleto e Ribeiro reuniram em seu trabalho reflexões sobre as práticas, representações do conhecimento e informação da sociedade civil, denominada Terceiro Setor.

Kobashi e Tálamo trataram em 2003 sobre a informação como fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea, anos mais tarde, em 2006, Lima analisou as necessidades de informação em comunidades carentes no município de São Cristóvão, em Sergipe.

Segundo Madella e Souza (2012, p. 172): “no Brasil, ainda são poucos os estudos que se dedicam a tratar das bibliotecas comunitárias, especialmente de sua relevância para o funcionamento da sociedade”.

Um trabalho relevante sobre bibliotecas comunitárias foi desenvolvido por Ana Claudia Perpetuo de Oliveira da Silva em Dissertação de Mestrado e transformado em livro com título “É preciso estar atento: a ética no pensamento expresso dos líderes de bibliotecas comunitárias”.

Segundo Silva (2014, p.23-24) sua motivação para realização do estudo foi:

[...] tanto em auxiliar bibliotecas comunitárias quanto em implementá-las , era fruto essencialmente (o que não exclui outros motivos) do exercício da minha profissão como bibliotecária e constituía parte de um compromisso social que assumi como missão profissional. Entretanto, minha percepção ao visitar e conhecer iniciativas semelhantes foi a de que a criação de bibliotecas comunitárias seduzia pessoas com diferentes ocupações, classes sociais e econômicas. Desta forma, observei que a preocupação com o acesso à informação configura-se como interesse comum, não exclusiva de uma classe profissional, social, intelectual ou econômica. Sobretudo esta situação demonstrou que a necessidade do acesso à informação mobiliza as pessoas para mudança de estruturas sociais e para uma missão.

Desta forma, observa-se que o interesse pelo assunto está ligado diretamente à missão de facilitar o acesso à informação como forma de compromisso com a sociedade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir são apresentados os procedimentos metodológicos que subsidiarão a pesquisa e buscam responder aos objetivos propostos no presente Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia.

3.1 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa de acordo com os objetivos do estudo é exploratória e descritiva, de acordo com Gil (2002), p. 41), a pesquisa descritiva têm como objetivo básico “descrever as características de fenômenos” e a pesquisa exploratória proporciona “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Classifica-se também como pesquisa bibliográfica, pois foram usados livros, artigos periódicos, dissertações, teses, além de revista informativa e sites da internet sobre as bibliotecas estudadas, entre outros.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Como participantes da pesquisa, denominam-se as gestoras responsáveis pelas Bibliotecas Comunitárias estudadas e que responderam a entrevista, uma vez que as mesmas detém profundo conhecimento sobre o assunto, pois estão presentes desde o momento da sua criação até os dias atuais.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA

A coleta de dados é de extrema importância, além dos aspectos metodológicos escolhidos com antecedência, deve também seguir todos os procedimentos éticos e possuir o grau de rigor fundamental para uma pesquisa científica.

Obedecendo a agenda da primeira entrevistada, foi realizada a coleta de dados no dia 13 de abril de 2015, das 14h30minh às 16h00min, depois de questionada sobre gravar as informações, solicitou-se a autorização. Da mesma

forma, com a segunda participante da pesquisa foi realizada e agendada e realizada no dia 22 de abril de 2015 das 10h00min às 11h30min, a partir de sua autorização.

Como instrumento de coleta de dados da pesquisa foi elaborado uma entrevista com dez questões abertas, questionando os fatores intervenientes na criação e manutenção das duas bibliotecas comunitárias que versaram sobre: a) Motivação pra criação das Bibliotecas; b) Benefícios proporcionados à Comunidade Local; c) Missão e visão; d) Auxílio financeiro; e) Papel das Políticas Públicas; f) Visibilidade das Bibliotecas para Florianópolis; g) Serviços convencionais e culturais desenvolvidos; h) Potencialidades e fragilidades; i) Proposição de melhoria em processo, serviço e infraestrutura.

A entrevista foi gravada em áudio, assim as verbalizações provenientes, foram todas transcritas na íntegra para o papel. Segundo Manzini (2008) o objetivo principal da gravação é “transpor algo sonoro, que pode ser escutado e reescutado, algo que foi vivenciado, para uma representação gráfica, que passará a ser objeto de análise por parte do pesquisador”.

Para o procedimento de coleta de dados, foram desenvolvidos os seguintes procedimentos preliminares: agendar horário com as responsáveis pelas informações, momento este que por escrito foi solicitado que a participação fosse aceita, devendo estar de acordo com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

3.4 TRATAMENTO DE DADOS DA PESQUISA

O tratamento de dados da entrevista foi o seguinte efetuado da seguinte maneira transcrição na íntegra e fiel das respostas, disponibilizado no item análise de dados 4.1.

Em determinado momento da pesquisa é necessário que o pesquisador extraia informações para a coleta de dados que muitas vezes apenas por meio da pesquisa bibliográfica e observação não seria possível.

Ribeiro (2008 p.141) trata a entrevista como:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações,

incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

Observa-se, portanto, sua relevância para a pesquisa de representações e por este motivo é uma técnica utilizada por muitos pesquisadores para a coleta de dados.

A partir das respostas das duas entrevistadas agrupou-se os fatores questionados e procedeu-se a análise dos dados com abordagem qualitativa que de acordo com Minayo (2002, p.22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reproduzidos à operacionalização de variáveis... O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.

A partir da estratégia apresentada por Diehl (2004), verifica-se que a pesquisa qualitativa descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos em grupos, contribui no processo de mudança e possibilita a compreensão de diversas peculiaridades apresentadas pelos indivíduos.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS LOCAIS DO ESTUDO, ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste Capítulo, apresenta-se o contexto do estudo apresentando os locais onde se localizam as Bibliotecas BILICA e Barca dos Livros, bem como o seu histórico. Após procede-se a análise das falas das entrevistas com suas respectivas categorias do estudo: motivação para criação das bibliotecas; benefícios proporcionados à comunidade local; missão e visão; auxílio financeiro; papel das Políticas Públicas; visibilidade em Florianópolis; serviços convencionais e culturais desenvolvidos; potencialidades e fragilidades; proposição de melhoria em processo, serviço e infraestrutura. Por fim apresenta-se a interpretação dos resultados deste estudo fazendo referência a autores revisados.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS LOCAIS DO ESTUDO

O primeiro estudo foi realizado na Biblioteca Livre do [Bairro] Campeche (BILICA). O segundo na Biblioteca Barca dos Livros situada na Lagoa da Conceição.

4.1.1 Um breve histórico do Campeche e da BILICA

O bairro do Campeche situa-se no sul da Ilha de Santa Catarina que de acordo com o Atlas do Município de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2004), teve sua origem num pequeno núcleo rural, cuja sede chamava-se Rio Tavares. As primeiras ocupações ocorreram provavelmente nas proximidades da igrejinha de São Sebastião de Mato de Dentro, também chamada de São Sebastião do Rio Tavares. O núcleo original está em expansão, mas ainda conserva o ambiente pacato típico das vilas de pescadores. A implantação do antigo Campo de Pouso induziu a ocupação e estrutura fundiária que foi se localizando ao seu redor, originando dois locais: o Mato de Dentro e o Pontal.

Até o início do século XX, parte do Rio Tavares era costumeiramente navegável, fazendo a conexão das estradas que levavam ao centro da cidade ou à Lagoa da Conceição, por exemplo. A abertura de novas estradas ligando a Costeira do Pirajubaé ao antigo Aeroporto (cerca de 1930) deslocou ao eixo de ocupação do Rio Tavares para o Campeche, consolidando essa localidade. Com essa

transformação e a criação da comunidade do Campeche, a de Rio Tavares ficou dividida, sendo distribuída uma parte ao Sul e outra ao Norte, confrontando com o Canto da Lagoa. (FLORIANÓPOLIS, 2004).

No Campeche destacam-se, como reservas ecológicas tombadas pelo Município, a Lagoinha da Chica e a Lagoinha Pequena. Situam-se na planície sedimentar do Campeche, barradas no lado leste por uma faixa de dunas fixas que se estende ao longo da praia. (FLORIANÓPOLIS, 2004).

De acordo com informações retiradas do site da BILICA, a biblioteca abriu suas portas em agosto de 2007, pela decisão de um grupo de moradores do Campeche e tem como princípios o trabalho voluntário, o acesso livre e a valorização da cultura.

A BILICA é uma iniciativa independente de alguns moradores do Campeche. A ideia surgiu da vontade de criar uma Biblioteca Comunitária que funcionasse como um centro cultural. Os princípios são o trabalho voluntário, gratuidade dos serviços oferecidos, acesso livre e valorização da cultura. Logo outros moradores aderiram à ideia e começaram a atuar também como voluntários, oferecendo oficinas e disponibilizando seus conhecimentos. Muitas pessoas da comunidade onde está localizada e de outros lugares doam livros, móveis e equipamentos, outras disponibilizaram recursos financeiros para auxiliar nas despesas. (BILICA, 2008).

Aos poucos a BILICA foi ficando conhecida e envolvendo ainda mais pessoas, atualmente funciona de segunda a sexta, no período matutino e vespertino, conta com mais de 7.000 títulos, serviço de empréstimo de livros aberto à comunidade, além de diversas atividades culturais. Possui mais de 1.700 usuários, sendo um número crescente por meio do trabalho de seus voluntários. (BILICA, 2008).

Figura 1 - Frente da Biblioteca Livre do Campeche (BILICA).



Fonte: Pesquisadora (2015).

4.1.2 Um breve histórico da Lagoa da Conceição e da Biblioteca Barca dos Livros

A Lagoa da Conceição situa-se no leste da Ilha de Santa Catarina, em Florianópolis.

De acordo com Atlas do Município de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2004), a localidade caracterizou-se pela imigração de açorianos, que consagraram a freguesia a Nossa Senhora da Conceição em 19 de junho de 1750. A ocupação desenvolveu-se junto ao sopé do morro e também no entorno da igreja, que foi construída num ponto elevado. A região foi recortada por quadriláteros de roças de milho, mandioca, café, uva, cana, feijão, amendoim, alho, cebola e gengibre. Muitos engenhos beneficiavam a cana, produzindo melado, aguardente e açúcar e, com a

mandioca, farinha artesanal. Na Lagoa, pescava-se anchova, tainha, cação e corvina em abundância, ali consumidos e, na época, comercializados com outras freguesias. A ocupação da orla da Lagoa e o intercâmbio entre as regiões habitadas foram facilitados pela construção da ponte sobre o seu canal, em 1845. (FLORIANÓPOLIS, 2004).

Naquela época, ainda não se havia alterado o caminho terrestre para a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Lagoa – o Caminho do Rio Tavares, que seguia as margens do rio de mesmo nome. Ele foi por muito tempo o único acesso à Lagoa, a trilha de hoje, a estrada pelo Morro do Padre Doutor, começou a ser utilizada após a década de 10 do século XX e, após os anos setenta, com a pavimentação dessa estrada, deu-se início à ocupação balneária. A população local foi vendendo suas terras e hoje a Lagoa representa um dos mais importantes centros turísticos de Florianópolis, com atrativos históricos, turísticos, gastronômicos, diversões noturnas e um bairro residencial completo. (FLORIANÓPOLIS, 2004).

Destaca-se, como uma localidade ainda característica, a Costa da Lagoa, cujo acesso é feito a pé, por trilha centenária, ou por meio de embarcações lacustres, que atracam em estações recentemente construídas pela prefeitura.

De acordo com informações retiradas do site institucional da Barca dos Livros, é uma Biblioteca Comunitária que funciona desde 2007, através da aprovação do Projeto Barca dos Livros pelo Ministério da Cultura, para captação de R\$ 422.054,80, visando à instalação da biblioteca em seus dois eixos – a Sede-Porto e o Barco-Biblioteca. No mesmo ano de sua criação deu-se início a captação de recursos e, com os patrocínios obtidos das empresas Eletrobrás, Eletrosul, Tractebel, BRDE e BADESC.

Teve seu primeiro porto no trapiche número 1 da ponte da Lagoa, num imóvel alugado, onde no primeiro andar funcionava a biblioteca, que abriu com cerca de 5.000 livros novos, tendo seu acervo renovado a cada ano e colocado a disposição de leitores de qualquer idade. No entanto, a partir de janeiro de 2012 mudou-se para um espaço alugado ao Lagoa Iate Clube, na Rua Hippólito do Valle Pereira, número 620, ainda na Lagoa da Conceição. O próximo passo deste projeto está na construção de uma sede própria e uma barca itinerante também na Lagoa da Conceição.

Para que a Biblioteca pudesse atender as necessidades iniciais de funcionamento foram contratados profissionais qualificados e a sede-porto foi

equipada. O total de R\$ 302.473,54 arrecadados até hoje foi usado durante os anos de 2007 e 2008 para equipar, reformar e manter o funcionamento da biblioteca e suas atividades. Esse projeto continua em aberto, e tem como objetivo buscar a captação de cerca de R\$ 60.000,00, para que sua implantação possa ser concluída através da compra do barco-biblioteca.

Em 2010 tornou-se Ponto de Cultura a partir do projeto Porto de Leituras. Apoia a importância da leitura para o desenvolvimento de cada indivíduo e da comunidade em um todo.

Faz parte de um projeto que continua em realização, é mantida por um pequeno grupo que criou a Sociedade Amantes da Leitura em 2003. Seu principal objetivo é facilitar o acesso ao livro de qualidade, formar e alimentar leitores literários. Suas portas estão abertas para pessoas de todas as idades e classes sociais, além disso, é possível participar das atividades culturais e pegar livros emprestados gratuitamente.

Sua missão se estabelece em “facilitar o acesso ao livro e à leitura por meio do atendimento diário e gratuito à comunidade, promovendo a formação de leitores e de mediadores de leitura”.

O projeto possui patrocínio da Lei de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura, e da Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte/Fundação Catarinense de Cultura (Ponto de Cultura). Além disso, a Prefeitura de Florianópolis/Fundação Franklin Cascaes, Ecoaplub, Plano Nacional do Livro e da Leitura, e Restaurante Cozinha e arte, apoiam o projeto.

Durante esses anos a Biblioteca Barca dos Livros já cadastrou 3.900 leitores e efetuou 88.900 empréstimos de livros de seu acervo de mais de 11 mil títulos catalogados. Em sua proposta de incentivo à leitura somou 1.650 ações culturais de diferentes categorias. De 2006 a 2012 foram realizados 104 encontros com autores e lançamentos de livros, 18 exposições de arte, 70 saraus literários, 61 cursos e oficinas, 31 sessões do grupo de leitura literária, 158 passeios de barco com sessões para contar histórias, 29 sessões do Cinema na Barca, 496 visitas de escolas, 70 sessões das Quartas de Babel, 195 encontros com leituras de obras literárias em voz alta, 153 reuniões do NEP – Núcleo de Estudos e Pesquisas, 48 tarde de histórias, teatro, música e cinema e 41 noites de prosa, poesia e canção.

O maior desafio que a Barca encontra hoje, além do local permanente que está localizada, é a falta de recursos estáveis para manter os profissionais que

viabilizam o projeto. Para que possa funcionar de maneira adequada, necessitam de três bibliotecários, três auxiliares de biblioteca, um administrador, um coordenador de biblioteca, um gestor cultural, um assessor de imprensa, um captador de recursos e uma pessoa para cuidar da limpeza.

O projeto tem se mantido, sobretudo pela dedicação, sempre voluntária, de vários integrantes da Sociedade Amantes da Leitura. “Já fomos longe demais para pôr um ponto final, mas precisamos renovar parcerias e estabelecer novas fontes de apoio para assegurar a continuidade do trabalho”, esclarece Tânia. (PIACENTINI; PIACENTINI; VICENZI, 2013).

Figura 2 - Frente da Biblioteca Barca dos Livros.



Fonte: Pesquisadora (2015).

4.2 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresenta-se a percepção das gestoras das bibliotecas comunitárias pesquisadas sobre as questões da pesquisa, salienta-se que a

entrevista foi gravada e transcrita na íntegra e, neste espaço apresenta-se as categorias que se buscou conhecer.

4.2.1 Motivação para criação das Bibliotecas

A biblioteca comunitária geralmente é mantida pela comunidade a qual pertence, sua criação exige muita responsabilidade e dedicação.

Nas respostas da entrevista sobre a motivação para criação das bibliotecas comunitárias, uma das líderes em seu argumento, salientou a importância da leitura e cultura para a comunidade, ao afirmar que:

Não havia local de leitura e disseminação de cultura na comunidade e, este foi um dos motivos da mobilização para criação da biblioteca.

Uma questão salientada pelas entrevistadas que a criação partiu da *“iniciativa coletiva da comunidade”*, para uma das bibliotecas, *“há falta de incentivo do Poder Público”*, aponta também *“o apoio do curso de Letras da UFSC”* (Gestora 1), diferentemente o que aponta a (Gestora 2), que teve *“incentivo do Poder Público Municipal”*.

Também sobre a criação de bibliotecas comunitárias a (Gestora 2) geralmente aponta a *“fala”* de uma entrevistada que havia doações de livros sem ter o amparo adequado para recebê-los e, deste modo, foi criada iniciativas coletivas, dentre elas, a criação da Sociedade Amantes da Leitura (Gestora 2).

A motivação para criação de bibliotecas comunitárias, nas entrevistas apontadas vai de encontro com que postula os autores:

Cavalcante e Feitosa (2011, p. 123) ainda salientam que:

Uma das principais motivações para a criação de bibliotecas comunitárias no País é a inexistência ou a ineficácia das bibliotecas públicas nos municípios ou nas comunidades carentes de ambiências culturais dos centros urbanos. Esta constatação levou a concluir que esses espaços comunitários são frutos das práticas sociais e culturais do cotidiano para o enfrentamento da falta de acesso à informação e à leitura.

Observa-se, principalmente em regiões periféricas do Brasil, a criação de bibliotecas comunitárias, geralmente oriundas de iniciativas populares, lideradas por

cidadãos comuns, sem auxílio de um profissional bibliotecário e, majoritariamente, sem apoio governamental. (BLANK e SARMENTO, 2010).

4.2.2 Benefícios proporcionados à comunidade local

Nos relatos das entrevistas das duas Gestoras percebe-se a inclusão à informação ao relatar que “*não leitores passaram a ser leitores*”, bem como denota o acesso irrestrito, uma vez que é “*livre para toda a comunidade usufruir de seus serviços*”.

Para Silva e Souza (2010, p. 4):

As bibliotecas comunitárias são organizadas a partir de grupos comunitários da sociedade civil, geralmente em comunidades periféricas, com o objetivo de promover acesso à educação, informações e lazer, bem como o exercício de cidadania e o combate à exclusão social. Este tipo de iniciativa é essencial para a melhoria da qualidade de vida de pessoas que estão à margem da sociedade.

É possível observar o motivo pelo qual essas bibliotecas são tão necessárias, principalmente em comunidades carentes onde pode haver exclusão social, desta forma, agem proporcionando muitos benefícios, melhorando a qualidade de vida das pessoas, através de incentivo a leitura, cultura e lazer.

Almeida Júnior (1997, p.98) salienta que:

[...] a constatação do desenvolvimento do hábito de leitura entre os principais objetivos das bibliotecas comunitárias evidencia um apego quase que incondicional ao suporte livro, levando à certeza de que essas bibliotecas priorizam esse tipo de suporte, em nada se distinguindo das bibliotecas públicas.

A biblioteca comunitária é considerada também uma biblioteca pública, pois desenvolve atividades muito semelhantes, mas diferencia-se pelo fato de ser mantida pela comunidade pertencente, já a segunda, pelo governo e por esse motivo, sua manutenção exige muita responsabilidade e dedicação.

4.2.3 Qual a missão e visão da Biblioteca?

A biblioteca tem a missão de ser um espaço de encontro e troca e mais do que local apenas de leitura, “a gente sabe que para fazer a formação do leitor, a gente precisa também fazer a educação do cidadão, então a biblioteca tem vários voluntários, que oferecem cursos, oficinas: de cinema, de teatro, ioga, mandala”. (Gestora 1).

A missão e visão da Biblioteca, a missão da Biblioteca é dar acesso ao livro e a leitura de qualidade, sem cobrar nada e ao mesmo tempo despertar nos leitores de todas as idades a ideia de que ler é um direito e faz parte da cidadania. (Gestora 2).

4.2.4 Como mantém financeiramente a Biblioteca?

A Gestora 1 para a instalação da biblioteca com relação ao aluguel do espaço relata que *“há mensalmente mobilização coletiva para o pagamento do aluguel pela comunidade”*. Já para a Gestora 2, este espaço onde funciona a biblioteca, tem o custo é arcado pelo Poder Público Municipal.

4.2.5 Papel das Políticas Públicas neste tipo de Biblioteca

As duas Gestoras apontaram em suas entrevistas o auxílio financeiro das seguintes instituições: Patrocínio do Governo Federal durante algum tempo, Projeto com a Biblioteca Nacional, Financiamento da Lei Rouanet e apoio da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Também, como a própria razão de ser da Biblioteca, a Líder 1 relata que esta é mantida pela Associação Amigos da BILICA (AABILICA) e por simpatizantes do projeto que contribuem financeiramente.

Os recursos financeiros neste caso são obtidos através de doações da própria comunidade que muitas vezes cria eventos e projetos para subsidiar a manutenção desse tipo de biblioteca, por isso, muitas vezes a demanda para criação de atividades é significativa, pois, além de trabalhar com voluntariado como toda organização não governamental.

Diante deste estudo, Madella e Souza (2012, p.175), enfatizam que:

A literatura cultural tem mostrado que vários organismos e entidades têm assumido como missão gerar e difundir informação, sendo a biblioteca um daqueles que têm alegada relevância. Dentre as

bibliotecas de acesso geral a toda a comunidade há no contexto da sociedade brasileira as bibliotecas públicas, em geral, mantidas como organismos vinculados à estrutura do Estado e, por livre iniciativa das populações e há também as chamadas bibliotecas comunitárias. Essas, em geral, são criadas e mantidas com donativos fornecidos pelas pessoas envolvidas com o respectivo projeto como doadoras e, também, como usuárias e, só eventualmente, com donativos provindos do Estado.

Desta forma, é dever do Estado contribuir com o acesso à leitura e os serviços disponibilizados por este tipo de organização.

4.2.6 A visibilidade das Bibliotecas para Florianópolis

As duas Gestoras pesquisadas apontaram que a criação das bibliotecas foi em 2007. Ambas acreditam que a biblioteca possui visibilidade para o município.

A Gestora 2 salienta que tem acesso virtual através do site e do Facebook da biblioteca e poderia ser melhor se fosse contratado um profissional da área de comunicação. A respeito do acervo, destaca que a biblioteca possui o melhor de Santa Catarina na área infanto-juvenil.

4.2.7 Serviços convencionais e culturais a Biblioteca desenvolve

Os serviços oferecidos são importantes para a comunidade, pois envolve atividades culturais, possibilitando a inserção do cidadão na leitura como forma de direito e parte da cidadania.

A Gestora 2 aponta que a biblioteca comunitária oferece campo de estágio nas áreas de Biblioteconomia e Educação Física como recreação e lazer para crianças da biblioteca.

As duas bibliotecas tem o serviço de empréstimo de livros para a comunidade. A Gestora 2 aponta que disponibilizam o serviço de visitas semanais para os alunos das escolas da comunidade à biblioteca, bem como a biblioteca foi considerada o melhor projeto brasileiro na área pelo Ministério da Cultura, Ministério da Educação e Organização dos Estados Americanos (OEA), também possui 5.000 usuários reais cadastrados.

4.2.8 Potencialidades e fragilidades das bibliotecas estudadas

Quadro 1 – Percepção sobre as potencialidades das bibliotecas.

Potencialidades	
Gestora 1	Gestora 2
a) Formação de leitores; b) Premiação para leitores que mais retiram livros e pessoas com grande quantidade de doação; c) Fomentador de novas salas de leitura; d) Doações constantes; e) Atividades culturais; f) Leitores que viraram voluntários.	a) É feita leitura entre mil e mil e quinhentos livros infantis e juvenis por ano; b) Trabalhos semanais com leitura, avaliação e premiação de livros; c) Maior e melhor acervo de literatura infantil e juvenil de Santa Catarina. d) Grande quantidade de doações; e) Atividades culturais.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

Verificou-se que as duas gestoras tem percepção que se assemelha quanto às potencialidades relacionadas ao despertar o interesse pela leitura, oferecer premiação para os leitores mais assíduos, disponibilizar salas e ótimo acervo para leitura, bem como receber grande quantidade de doações e organizar atividades culturais.

Quadro 2 – Percepção sobre as fragilidades das bibliotecas.

Fragilidades	
Gestora 1	Gestora 2
a) Estar sempre amparado no voluntariado; b) Queda no número de voluntários; c) Campanhas constantes procurando voluntários.	a) Poder trabalhar de segunda a sábado, oito horas por dia como no início; b) Impossibilidade de manter uma equipe permanente para fazer parte da história da Biblioteca.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

O único ponto distinto nos quesitos analisados foi ressaltado pela Gestora 1, citando que os leitores que a biblioteca possui desde sua criação e hoje viraram voluntários.

Também, verifica que as fragilidades apontadas pelas duas gestoras se igualam no sentido de que as duas bibliotecas estão por vezes amparadas no trabalho voluntário, sendo assim, possuem dificuldade em manter uma equipe permanente.

A Gestora 1 destaca que são feitas campanhas constantes procurando voluntários para a biblioteca.

Cavalcante e Feitosa (2011, p. 123) salientam que:

Desenvolver dispositivos de inovação social, a partir da implantação de bibliotecas comunitárias, por meio de metodologias que garantem a continuidade de projetos pelas próprias comunidades, pode contribuir eficazmente para o desenvolvimento sustentável, de acordo com as necessidades informacionais e comunicacionais percebidas em cada espaço socialmente constituído por seus habitantes.

Os novos mecanismos sociais devem trazer consigo maneiras de manter as bibliotecas comunitárias, pois atualmente um dos maiores problemas é a falta de continuidade que se enfrenta, muitas vezes por não haver número de voluntários suficiente.

4.2.9 Proposição de melhoria em processo, serviço e infraestrutura

As atividades realizadas pelas bibliotecas comunitárias podem tornar-se cada vez mais eficazes, de maneira a contribuir para a formação do acervo, bem como, auxiliar na preparação deste material para empréstimo, além do desenvolvimento contínuo das atividades culturais.

O desempenho das bibliotecas comunitárias pode melhorar cada vez mais com profissionais sempre qualificados trabalhando nesses locais e auxiliando na disseminação da informação.

Segundo Machado (2009, p. 90):

[...] Este tipo de biblioteca encontra-se mais ligado a atividades de ação cultural do que aos tradicionais métodos de organização da informação, o que, na prática, torna a Biblioteca Comunitária essencialmente única. Dessa forma, constata-se que os objetivos

que norteiam as atividades da Biblioteca Comunitária vêm se consolidando com o passar do tempo, demonstrando cada vez mais sua importância social.

Esses espaços continuam sendo um dos mais importantes em transmissão de conhecimento para as comunidades carentes, pois oferecem informação com qualidade e de forma gratuita, por vezes até mesmo sem o auxílio de bibliotecários. Além disso, não se delimitam apenas a materiais bibliográficos, fornecendo também valor social por propiciar a inclusão digital e alavancar ações culturais diversas.

São espaços que proporcionam serviços de incentivo à leitura e acesso ao livro. Em geral, não estão ligados diretamente ao Estado e em sua maioria são criados e mantidos pela comunidade local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi atendido na íntegra e propôs analisar, por meio de entrevista com gestoras de duas bibliotecas comunitárias localizadas em Florianópolis, os fatores intervenientes para a criação e manutenção das mesmas, também foram evidenciadas potencialidades e fragilidades percebidas pelas gestoras.

As bibliotecas comunitárias, de maneira geral, sinalizam experiências de pessoas que empreenderam em suas comunidades espaços para reunião de livros recebidos por doações.

Esta tipologia de bibliotecas tem o compromisso de estimular e fortalecer a educação e a cultura, apresentando-se como forma de integrar-se com a comunidade local.

Na pesquisa realizada foi possível reforçar a ideia que as bibliotecas comunitárias, são instituições formadas e mantidas a partir do desejo de sujeitos de determinadas comunidades, os quais contribuem para a construção e continuação desses espaços informacionais.

Confirmou-se que o processo de funcionamento e a gestão da biblioteca comunitária são realizados por vezes sem recursos financeiros de governos, mas movido pela vontade e entendimento do coletivo no ressarcimento de despesas. Também se destacou a contribuição fundamental do trabalho voluntário neste tipo de organização, e, além disso, observou-se que um dos maiores problemas enfrentados é a falta de continuidade, muitas vezes por não haver número de voluntários suficiente.

Na missão e visão a proposta é dar acesso ao livro e a leitura de qualidade, sem cobrar nada e ao mesmo tempo despertar nos leitores de todas as idades a ideia de que ler é um direito e faz parte da cidadania, este é o grande papel de inclusão social que uma comunidade pode exercer para melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Um fato importante que deve ser ressaltado é que as possibilidades de atuação do bibliotecário, nas bibliotecas comunitárias, e a relevância desse profissional, em sua maioria, não têm sido amparadas pelas políticas públicas por meio da distribuição de recursos financeiros para manter a instituição e o

bibliotecário, por isso, essas bibliotecas dependem da comunidade e do voluntariado para desenvolvimento mínimo de suas atividades.

Enfim, a comunidade pode demonstrar o quanto as atividades culturais favorecem e amplificam possibilidades de melhoria e acesso a qualidade de vida, por vezes tirando crianças e jovens das ruas e dando um rumo melhor para seguir, atenuando as diferenças sociais, possibilitando benefícios e inserção de indivíduos na sociedade com resgate de sua plena identidade cidadã.

Para que a biblioteca comunitária em sua essência possa atingir a contratação de um profissional bibliotecário torna-se fundamental, a inserção das pessoas no mundo do conhecimento, da informação, no desenvolvimento do leitor e na consolidação do hábito da leitura, muitas vezes confundido com o papel que deveria ser desenvolvido pelas escassas bibliotecas escolares e públicas existentes em Florianópolis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Editora UEL, 1997.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa; MACHADO, Elisa Campos. Biblioteca comunitária em pauta. In: ENCONTROS COM A BIBLIOTECA, 2006. São Paulo. **Bibliotecas comunitárias e populares**: diálogo com a universidade. São Paulo: Itaú Cultural, 2006. Disponível em: <<http://novo.itaucultural.org.br/midioteca/bibliotecas-comunitarias-em-pauta/>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

BADKE, Todêscia. Biblioteca popular: uma experiência no bairro das Laranjeiras. **Palavra-Chave**, São Paulo, n. 4, p. 18-9, maio, 1984.

BARCA dos Livros. **6 anos de história**. [s. d.]. Disponível em: <<http://barcadoslivros.org/>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.

BILICA: Biblioteca Livre do Campeche. **Associação dos Amigos da Biblioteca Livre do Campeche**. Set., 2008. Disponível em: <<http://bilica.org.br/>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

BLANK, Cinthia Kath. SARMENTO, Patrícia Souza. Bibliotecas comunitárias: uma revisão de literatura. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 142-148, 2010. Disponível em: <www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/download/4909/3714>. Acesso em: 20 abr. 2015.

BRASIL. Fundação Biblioteca Nacional. **Depósito legal**. Disponível em: <http://www.bn.br/portal/?nu_pagina=22>. Acesso em: 12 abr. 2015.

BRASIL. Fundação Biblioteca Nacional. **Missão**. [s. d.]. Disponível em: <<http://www.bn.br/biblioteca-nacional/missao>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa mais cultura nas escolas**. [s. d.]. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/maisculturanas escolas>> Acesso em: 12 abr. 2015.

CASELL, Catherine; SYMON, Gillian. **Qualitative methods in organizational research**. London: Sage Publications, 1994.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia; FEITOSA, Luiz Tadeu. Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidades e cidadania. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 121-130, março, 2011. Disponível em: <revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/download/406/269>. Acesso em: 20 abr. 2015.

COELHO NETTO, José Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

CUNHA, A. G. da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FALCO, Javert Guimarães; MEDEIROS JUNIOR, Roberto José. **Estatística**. Curitiba: E-Tec Brasil, 2012. Disponível em: <<http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/estatistica.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

FLORIANÓPOLIS (SC). Prefeitura Municipal. Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis. **Atlas do Município de Florianópolis**. Florianópolis: IPUF, 2004.

FLUSSER, Victor. A biblioteca como instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 145-169, set., 1983.

FLUSSER, Victor. Uma biblioteca verdadeiramente pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 131-8, set., 1980.

FLUSSER, Victor. O bibliotecário animador: considerações sobre sua formação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 230-236, set., 1982.

FONSECA, Edson Nery da. Tudo o que no mundo existe começa e acaba em livro. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 5-11, 1981.

FREITAS, Lídia Silva de. Uma leitura crítica da crise da leitura. In: LÜCK, Esther H. et. al. **A informação: questões e problemas**. Niterói: EDUFF, 1995. p. 39-49.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. O caráter seletivo das ações de informação. **Informare: cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 7-30, jul./dez. 1999.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Néida. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, dez. 2000. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez00/Art_03.htm>. Acesso em: 19 abr. 2015.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914 - 1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS IFLA/UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 07 abr. 2015.

JESUS, Marisa S. de. **Implantação de bibliotecas comunitárias nos municípios do Estado da Bahia**. Salvador: CEPOM, 2007. Disponível em: <<https://bibliotextos.files.wordpress.com/2011/08/implantac3a7c3a3o-da-bibliotecas-comuntc3a1rias-no-estado-da-bahia.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

KOBASHI, Nair Yumiko; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, v. 15, p. 7-21, 2003.

LANCASTER, F. W. Ameaça ou oportunidade? O futuro dos serviços de bibliotecas à luz das inovações tecnológicas. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v.25, n.1. p.7-27, jan./jun. 1994.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária**: grupos de foco. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Justino Alves. **Comunidades carentes, lugares da não-informação**. 2006. 164p. Tese (Doutorado)-Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

LUCENA, Teresa Cristina Moreira de; SIEBRA, Sandra de Albuquerque. **O impacto dos novos usuários e das tecnologias da informação e comunicação na biblioteca acadêmica**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25. 2013, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: CBBDD, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1422/1423>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

MACEDO, Neusa Dias de; SPINELLI, Laila Gebara. Subsídios para caracterização da biblioteca pública. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. 1/4, p. 71-77, jan./dez. 1987.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-94, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=685&article=195&mode=pdf>> Acesso em: 01 maio. 2015.

MADELLA, Rosangela. **Bibliotecas comunitárias: espaços de interação social e desenvolvimento pessoal**. 2010. Dissertação (Mestrado)-Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

MADELLA, Rosangela; SOUZA, Francisco das Chagas de. Bibliotecas comunitárias em Florianópolis-SC: o olhar de seus agentes. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 171-195, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/24324/19813>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a transcrição de entrevistas. In: _____. **A entrevista como instrumento de pesquisa em Educação e Educação Especial: uso e processo de análise**. Marília: UNESP, 2008. Disponível em: <http://www.oneesp.ufscar.br/texto_orientacao_transcricao_entrevista>. Acesso em: 25 abr. 2015.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTELETO, Regina Maria; RIBEIRO, Leila Beatriz. Informação e construção do conhecimento para a cidadania no terceiro setor. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 11, n. 1, 2001. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/309/232>>. Acesso em: 19 abr. 2015.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MILANESI, Luiz. A biblioteca pública. In: _____. **O que é biblioteca**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MILANESI, Luís. **Ordenar para desordenar**. 1985. Tese (Doutorado)-Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria método e criatividade**, Rio de Janeiro, 2002.

MORIGI, V. J; SOUTO, L. R. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.10, n.2, p. 189-206, jan./dez., 2005.

PIACENTINI, Tânia Vicenzi; PIACENTINI, Tanira, VICENZI, Celso. **Barca dos Livros: um dos melhores programas de incentivo a leitura do Brasil para crianças e jovens. Sociedade Amantes da Leitura**, Florianópolis, set., 2013.

PRADO, Geraldo Moreira. **Da história latente à história verdadeira: uma experiência piloto com a biblioteca comunitária**. In: Foro Social de Informacion y Bibliotecas, 1. 2004, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires, 2004.

PRADO, Geraldo Moreira; MACHADO, Elisa Campos. **Território de memória: fundamento para a caracterização da biblioteca comunitária**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 9. 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ANCIB; USP, 2008.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

RIBEIRO, Elisa Antônia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

ROMÃO, Lucília Maria Sousa. **Sentidos da biblioteca escolar**. Ribeirão Preto: Alfabeto, 2008.

ROSENTAL, Claude; FRÉMONTIER-MURPHY, Camille. **Introdução aos métodos quantitativos em ciências humanas e sociais**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 2001.

SANTOS, Josiel Machado. O processo evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p.175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237/235>>. Acesso em: 15 maio. 2015.

SILVA, Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da. **É preciso estar atento: a ética no pensamento expresso dos líderes de bibliotecas comunitárias**. Curitiba: Appris, 2014.

SILVA, Lailde; SOUZA, Mailza Paulino de Brito e Silva. Bibliotecas públicas e comunitárias: alternativas de desenvolvimento social. **Revista Interface**, Natal, v.7, n. 2, p. 3-10, jul./dez., 2010.

SISTEMA Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). **Tipos de bibliotecas**. [s. d.]. Disponível em: <<http://snbp.bn.br/tipos-de-bibliotecas/>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: LISA/INL, 1980.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

TOCA ponto de cultura. **BILICA**. [s. d.]. Disponível em: <<http://tocapontodecultura.blogspot.com.br/p/bilica.html>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Bibliotecas públicas e mudança social: a contribuição do desenvolvimento de coleções**. São Paulo: ECA/USP, 1990. Originalmente apresentada como tese de doutorado, Universidade de São Paulo, 1990.

VERGUEIRO, Waldomiro; CARVALHO, Telma de. Definição de indicadores de qualidade: a visão dos administradores e clientes de bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 27-40, 2001.

VERGUEIRO, Waldomiro ; MACHADO, Elisa Campos, MARTIN VEGA, Arturo. **La creación de bibliotecas comunitarias como herramienta para el acceso a la información y a la educación: experiencia en la favela de Heliópolis, em São Paulo (Brasil)**. In Congreso iberoamericano de bibliotecologia, 2. 2007, Buenos Aires.

VERRI, Gilda Maria Whitaker. **Templários da ausência em bibliotecas populares**. Recife: UFPE, 1996.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

Prezada Sra. Gestora de Biblioteca Comunitária,

Sou aluna do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e, para cumprir requisitos do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob orientação da Profa. Dra. Marli Dias de Souza Pinto, estou realizando um estudo que tem como objetivo principal: Conhecer a percepção das gestoras sobre fatores intervenientes para a criação e manutenção das bibliotecas comunitárias Barca dos Livros, situada na Lagoa da Conceição e Biblioteca Livre do [Bairro] Campeche (BILICA), ambas sediadas em Florianópolis/SC.

Saliento que as informações serão utilizadas apenas para fins acadêmicos, assegurando as questões éticas de pesquisa.

Desde já, agradeço imensamente a sua participação.

Paola Helena Carvalho Spörrer
paolasporrer@gmail.com
Acadêmica

Profa. Dra. Marli Dias de Souza Pinto
marli.dias@ufsc.br
Orientadora

APÊNDICE B – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

- 1) O que motivou a criação da Biblioteca na comunidade?
- 2) Que benefícios a Biblioteca trouxe para a comunidade?
- 3) Qual a missão e visão da Biblioteca?
- 4) Qual o papel das políticas públicas neste tipo de Biblioteca?
- 5) Como mantém financeiramente a Biblioteca?
- 6) Na sua percepção, que visibilidade tem esta biblioteca no município de Florianópolis?
- 7) Que serviços convencionais e culturais a Biblioteca desenvolve?
- 8) Na sua percepção, quais são as potencialidades e as fragilidades da Biblioteca?
- 9) Que proposição de melhoria em processo, serviço e infraestrutura você acredita ser necessário?
- 10) Você gostaria de acrescentar algo sobre a Biblioteca que não foi perguntado?

APÊNDICE C – TRANSCRIÇÃO NA ÍNTEGRA DAS ENTREVISTAS

Transcrição da Entrevista – Gestora 1

P O que motivou a criação da Biblioteca na comunidade?

E1 *A criação da Biblioteca Livre do Campeche foi motivada pela total inexistência na planície do Campeche de algum local que pudesse ser um local de leitura, de cultura para as crianças, jovens e adultos. Então, várias pessoas que moravam ali no Campeche há muitos anos, inclusive eu, reunidos em situações assim mesmo de festas particulares, começamos a nos queixar dessa ausência e em um desses momentos de queixa, começamos a acalantar essa ideia de que tal em tão já que o poder público não tem atuação aqui nessa área, que tal então fazermos uma iniciativa coletiva para um local com uma biblioteca, então essa ideia foi lançada em uma noite onde todos estavam dispostos a concretizá-la. Então, em agosto de 2007, nós nos cotizamos, fizemos o aluguel de um espaço, esse espaço também foi pensado para ser um espaço de passagem, um espaço que fosse perto de ponto de ônibus, numa rua comercial, porque a gente não queria uma salinha de leitura escondida, num porão, difícil acesso, não, a gente queria visibilidade e aí a gente foi atrás de um local onde nos cotizamos para pagar o aluguel com um grupo de pessoas, sejam moradores do Campeche ou apoiadores da ideia, conseguimos levantar o dinheiro para fazer esse aluguel e até hoje é assim que se mantém o espaço, com aluguel cotizado, ao longo do tempo a gente conseguiu, por exemplo, que, a NET doasse a internet, a internet não se paga, conseguimos que a central de alarmes desse um alarme e assim fomos conseguindo. Tudo que tem na biblioteca, absolutamente tudo, é doado, cadeiras, mesas, computadores, livros, material, cartazes, tudo é doado pela própria comunidade.*

P Que benefícios a Biblioteca trouxe para a comunidade?

E1 *Nos idos de 2007, começamos a realizar esse sonho, então nós decidimos primeiro, que a biblioteca seria uma biblioteca livre, que essa biblioteca seria comunitária, que esta biblioteca não seria vinculada, nem a instituições religiosas, nem a instituições públicas partidárias e nem mesmo a instituições da comunidade, como associação comunitária, nós criamos de fato uma liberdade para poder usufruir essa abertura da leitura e da cultura. No início tivemos bastante apoio do PET Letras, tivemos oficina de línguas estrangeiras com diploma pela UFSC, de*

inglês e de espanhol e essa quantidade de atividades de cultura também levou muitos não leitores a passarem a serem leitores.

P Qual a missão e visão da Biblioteca?

E1 *A biblioteca tem a missão de ser um espaço de encontro e troca e mais do que local apenas de leitura, a gente sabe que para fazer a formação do leitor, a gente precisa também fazer a educação do cidadão, então a biblioteca tem vários voluntários, que oferecem cursos, oficinas: de cinema, de teatro, ioga, mandala.*

P Qual o papel das políticas públicas neste tipo de Biblioteca?

E1 *No caso das políticas públicas, no momento que nós víamos então a biblioteca, o espaço, o acervo e os voluntários, que são fundamentais para que a biblioteca abra, o que a gente pensava era uma coisa assim, a gente não pode ter um local que os moradores não sintam que é um local de confiança, então pra isso a gente tem que tá sempre com a biblioteca aberta, todos os dias e aí fizemos um horário, que de manhã e abre de tarde, no início a gente conseguiu voluntários para abrir a noite, mas depois foi ficando um pouco mais difícil, e a gente também abria aos sábados, todos os sábados, mas foi ficando difícil achar voluntários para o sábado, hoje então ela abre nos sábados quando tem contação de histórias e cineclub, então em ocasiões especiais. Uma vez que tínhamos a biblioteca, então nós fomos atrás para saber o que nós poderíamos ter de política pública para beneficiar a biblioteca comunitária e nós conseguimos então, ser Ponto de Cultura durante três anos, fizemos um triunvirato entre a Biblioteca Livre do Campeche, Rádio Comunitária Campeche e o Grupo de Teatro Jabuti que são três grupos independentes que atuam no Campeche que se juntaram para fazer o Projeto que chama TOCA, bom, viramos um Ponto de Cultura.*

P Como mantém financeiramente a Biblioteca?

E1 *Então, durante três anos tivemos patrocínio do Governo Federal para pagar o artista, o contador de história, a pessoa que ia lá montar o cineclub, para pagar os cartazes, durante três anos tivemos isso, depois nós fizemos um projeto com a Biblioteca Nacional, fomos contemplados, bem concorrido no Brasil todo, nós ficamos muito bem colocados e aí tivemos mais um financiamento para dar continuidade a essa questão das contações de histórias e aí conseguimos então, também financiamento para ir a escola fazer o trabalho com a escola, então esse ano nós tivemos um trabalho muito bem articulado com as escolas das redondezas, a contação de histórias e vinculado à biblioteca também. E a biblioteca tem a*

Associação dos Amigos da BILICA (AABILICA), que também recebe contribuições mensais de alguns simpatizantes que aí nos ajuda com o aluguel e algum reparo, algum conserto que a gente tenha que fazer.

P Na sua percepção, que visibilidade tem esta biblioteca no município de Florianópolis?

E1 *Essa biblioteca, ela tem visibilidade sim, no município. Fomos fundados na mesma época que a Barca dos Livros, temos bastante parceria com os Amigos da Barca dos Livros e no nosso bairro, a gente optou por ter essa ação no local, imediatamente nos arredores da biblioteca, porque a gente acredita que é importante a criança, ela tem que poder ir a pé até a biblioteca e depois ir pra sua casa, então a gente tá alguns quarteirões da escola municipal de primeiro a quinto ano, então a gente tem bastante público dessa escola, então entre a casa e a escola, tem a biblioteca no caminho. E a gente até teve um momento que a gente pensou de sair dali porque estava tendo dificuldades com o aluguel e nós pensamos “não a gente não pode sair daqui, a gente tem que conversar com o dono que quanto mais tempo a gente ficar aqui neste mesmo lugar, mais ela se consolida como espaço fixo da comunidade, espaço de cultura da comunidade”.*

P Que serviços convencionais e culturais a Biblioteca desenvolve?

E1 *Então... Os serviços convencionais e culturais que a biblioteca desenvolve... O empréstimo, a gente decidiu que como o critério é que a biblioteca tenha que ser sempre livre, então, nenhuma pessoa paga absolutamente nada para cadastrar-se, nenhuma pessoa é obrigada a apresentar nenhum tipo de documento, nem de comprovante de residência e nenhuma pessoa também é cobrada multa, por nenhum tipo de atraso, a gente não quer que nada disso seja impedimento para o leitor poder chegar perto do livro ou da biblioteca. Outra coisa é que, todas essas atividades culturais que nós promovemos também, nada é cobrado, nem há grandes burocracias para que isso aconteça, então chega uma pessoa, quer se voluntariar para dar um curso, a gente conversa com ela, é muito tranquilo, então tá, então vamos fazer, abre um caderninho e põe um cartaz, “curso vai ser oferecido tal dia, tal hora e aí isso acontece assim”, então bem livre mesmo as atividades.*

P Na sua percepção, quais são as potencialidades e as fragilidades da Biblioteca?

E1 *A biblioteca, ela tem grandes potencialidades porque a gente viu, a gente foi vendo, ao longo desses sete, oito anos que a formação do leitor ela é geracional, então a gente tem crianças que começaram a ler com a biblioteca e às vezes até*

sem ter ainda o letramento completo e hoje são leitores assíduos da biblioteca, a gente tem uma espécie de premiação para os leitores que mais retiraram livros no ano e, a gente faz o aniversário da biblioteca em agosto onde a gente também divulga os leitores que tem mais leituras, mais retiradas, ou também a gente agradece, pessoas que tem grande quantidade de doação. Então, a biblioteca funciona como um catalisador de doações de livros e nesses oito anos funcionou também como fomentador de novas salas de leitura, então a gente sabia de um grupo que queria, “ah, quem sabe a gente pudesse também arranjar um lugar, criar uma sala”, então a gente soube de um pessoal que estava se organizando no Morro das Pedras, na Associação, então o que nós fizemos, à medida que as pessoas estão doando livros e a gente tem um lugar... O espaço físico é limitado, então a gente não pode aceitar todas as doações porque a gente não teria nem como entrar, a quantidade de doações é espetacularmente grande, então a gente faz, primeiro, repõe livros mais novos, no caso, a gente olha se aquele livro que foi doado tem um que esteja mais velho no acervo, a gente repõe, de forma que nosso acervo é muito novo, muito bonito. A gente já conseguiu fomentar a criação de outras salas de leitura, em Florianópolis e na Grande Florianópolis, então, eu tenho lembrança, certamente... Como é que chama a sala de leitura do Morro das Pedras, é... Não sei se é Baú de Ideias... Depois a gente vê direitinho, mas enfim, uma sala de leitura na Associação do Morro das Pedras, uma sala de leitura na Colônia Santana lá em São Pedro de Alcântara, sala de leitura no presídio feminino e outras salas de leitura em lugares que a gente não tem certeza de onde estão esses lugares. A gente tem uma doação constante do Floripa Letrada também, abastecemos o Hospital Universitário com revistas, centenas de revistas para as salas de leitura deles ali, também. Além disso, a estruturação das atividades culturais, também, a gente tá formando multiplicadores, então já tem crianças que já viraram adolescentes, que já começam a trabalhar como voluntários na própria biblioteca têm uma geração de crianças que foi feita a formação de leitores ali e agora começam como voluntários, tanto como fomentadores de outros leitores, então essas são as potencialidades e a fragilidade, é a própria questão de estar sempre amparado no voluntariado, às vezes a gente tem alguma queda no número de voluntários e as vezes sobrecarrega uns, então a gente precisa de campanhas constantes de procurar voluntários e eu já peço a você que nos ajude fazendo isso, divulgando o trabalho, dizendo que nós precisamos de voluntários na Bilica, sempre.

P Que proposição de melhoria em processo, serviço e infraestrutura você acredita ser necessário?

E1 *A gente tem um sistema de cadastro dos livros, ele é todo on-line foi desenvolvido por um professor que também é voluntário no sentido de trabalho intelectual, ele desenvolveu esse sistema de cadastro de empréstimo de livros on-line, então nós temos todo o acervo on-line, o usuário pode saber se o livro tá também emprestado ou não e a gente também pode fazer reserva de livro, também pelo sistema e, ele é um sistema bem simples, para que todo e qualquer voluntário que não seja formado em Biblioteconomia possa atuar, nós tivemos uma professora da Biblioteconomia que nos ajudou muito no início, a professora Magda, junto com as bolsistas, duas bolsistas, a gente discutiu bastante com ela em relação a como desenvolver esse sistema de cadastro que não fosse um cadastro muito específico, especializado e técnico e que contemplasse um pouco o perfil da biblioteca, então acho que conseguimos fazer algo assim, o dia que for lá visitar, você vai ver.*

P Você gostaria de acrescentar algo sobre a Biblioteca que não foi perguntado?

E1 *É isso, acho que a parte do voluntariado, é que às vezes temos algo a ser melhorado, mas é do trabalho voluntário mesmo ter mais gente, menos gente, não tá sendo remunerado... Ninguém é remunerado, o trabalho é todo voluntário, nós temos um termo de voluntariado e a infraestrutura assim, se fosse maior seria bom? Sim, seria, mas não sei se a gente teria recursos financeiros que também é voluntário, a contribuição. E em relação a Bilica, eu acho que o símbolo da Bilica hoje é um coruja, muitas vezes a Bilica se confunde com a coruja, as vezes as crianças acham que o nome da Bilica é o nome da coruja, eu acho que esse simbolismo de tá integrado com o Campeche e o Campeche ser um local de muitos ninhos de coruja, as crianças gostam muito de pensar que a Bilica é a coruja e tem essa questão de ser a personagem também. Logo no início havia a personagem que é uma atriz que tem o nome Dona Bilica, logo a gente tentou conversar com ela que foi uma coincidência, a formação do apelido da Bilica vem de Biblioteca Livre do Campeche, a gente primeiro colocou este nome, no que viu, viu que as iniciais formavam Bilica, então foi mais uma feliz coincidência, então acho que é isso.*

Transcrição da Entrevista – Gestora 2

P O que motivou a criação da Biblioteca na comunidade?

E2 Bom, o que motivou a criação da Barca dos Livros aqui na Lagoa foi a ausência de uma Biblioteca Comunitária. Há muitos e muitos anos atrás havia uma pequena Biblioteca que pertencia ao município ali no Casarão, mas era sempre com livros doados pela comunidade e de repente mudava prefeito, fechava a Biblioteca, abria Biblioteca e de repente não tinha mais nada e eu e mais um grupo de pessoas que trabalhávamos com livros para a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil desde os anos 70 quando eu era professora da UFSC. O que aconteceu foi que nós continuamos a fazer a seleção de livros para a Fundação Nacional e recebíamos livros de muitas editoras e esse era um grupo de professores, do Colégio de Aplicação, de amigos leitores aqui da Lagoa e a gente fazia essas reuniões na minha casa e tínhamos que arranjar um destino para esses livros, um destino que esses livros servissem para a leitura não só para nossa avaliação e para nossa premiação, foi então que nós, dada a ausência de uma biblioteca real, funcionando todos os dias, de livre acesso ao público pensamos em criar uma Biblioteca aqui na Lagoa, só na Lagoa e chamamos de Barca dos Livros porque a ideia que ainda não se concretizou era ter um porto, uma Biblioteca e um barco que fosse levando os livros, parte da Biblioteca, seria o braço ambulante dessa Biblioteca, chegasse principalmente a Costa da Lagoa, aonde só se chega de barco. Bom, isso foi no ano 2000, no ano de 2003 a gente criou a Sociedade Amantes da Leitura para dar amparo legal ao projeto de criar uma Biblioteca na Barca dos Livros. No ano de 2006, o projeto foi premiado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e em 2007, nós conseguimos alugar o primeiro espaço da gente e abrimos no dia 02 de fevereiro de 2007 a Barca dos Livros, bem em frente ao cais da Lagoa da Conceição, o cais central e, a partir daí o projeto que já era ligado ao Plano Nacional do Livro e da Leitura, já havia recebido destaque nacional como projeto, mas aí essa é a história da criação da Biblioteca, na verdade a gente reuniu um grupo de pessoas que acredita que a leitura é um direito de todos, é uma benfeitoria cultural para grandes e pequenos e que o acesso ao livro e a leitura e a leitura literária deve ser um direito e um desenvolvimento de cidadania, por isso que nós somos comunitários e por isso que nós vamos a carta de patrocínio e de convênios com o Poder Público, porque esse trabalho deve ser feito pelo Poder Público.

P Que benefícios a Biblioteca trouxe para a comunidade?

E2 *Os benefícios que a gente trouxe... Bom, nós temos quase 5.000 leitores cadastrados, nós temos visitas semanais como hoje, quarta-feira, de três turmas de crianças, nós tivemos o BBLÊ, nós fazemos uma série de atividades culturais para atrair o leitor para a Biblioteca, para levar livro para casa e para fazer da Biblioteca o seu espaço de cultura na Lagoa.*

P Qual a missão e visão da Biblioteca?

E2 *A missão e visão da Biblioteca, a missão da Biblioteca é dar acesso ao livro e a leitura de qualidade, sem cobrar nada e ao mesmo tempo despertar nos leitores de todas as idades a ideia de que ler é um direito e faz parte da cidadania.*

P Qual o papel das políticas públicas neste tipo de Biblioteca?

E2 *O ano passado a Barca dos Livros foi considerada o melhor projeto brasileiro desenvolvido por bibliotecas, tanto comunitária, particulares ou públicas pelo Ministério da Cultura, Ministério da Educação e Organização dos Estados Americanos, a OEA. E a Política Pública tem papel importante nisso, mas só desenvolve através de um convênio.*

P Como mantém financeiramente a Biblioteca?

E2 *O projeto conseguiu pela Lei Rouanet financiamento para a sua estrutura, foi aí que a gente comprou móveis, contratou bibliotecário, contratou um administrador e durante muitos anos a gente foi estruturando a Barca. De 2007 a 2012 nós ficamos nesse endereço e 2012 o aluguel ficou caro demais e mesmo a gente tento um relacionamento de apoio da Prefeitura Municipal, o convênio com a Prefeitura não cobriu o aluguel naquele endereço, então nos viemos para cá e até hoje nós ainda não estamos pagando o que pagávamos lá, embora aqui também seja um aluguel caro.*

P Na sua percepção, que visibilidade tem esta biblioteca no município de Florianópolis?

E2 *Então... A visibilidade que nós temos é boa e ainda não é, porque só agora que a gente volta a ter uma comunicação direta com a comunidade, através de site, através do nosso facebook, mas nós precisamos e agora conseguimos contratar um profissional na área de comunicação.*

P Que serviços convencionais e culturais a Biblioteca desenvolve?

E2 *Quem dá o molde para essa Biblioteca, quem faz os objetivos, quem coordena é sempre a comunidade, são sempre profissionais da Lagoa da Conceição, da Universidade, temos várias pessoas, a gente serve como campo de estágio para biblioteconomia, para educação física na cadeira de recreação e lazer, a gente serve de campo de estágio para contadores de história, a gente faz cursos de leitura em voz alta, de literatura infantil, de história do livro e da leitura, então a gente desenvolve uma série de atividades culturais além do simples empréstimo que já seria um grande trabalho. Aqui hoje nós temos o maior e melhor acervo de literatura infantil e juvenil de Santa Catarina.*

P Na sua percepção, quais são as potencialidades e as fragilidades da Biblioteca?

E2 *A potencialidade dessa Biblioteca é imensa, nós podemos trabalhar de segunda a sábado oito horas por dia como nós fazíamos no começo, a nossa fragilidade é a falta de uma receita financeira, fixa, que a gente posa manter uma equipe, com um profissional na área de biblioteconomia, um auxiliar de biblioteca da área de biblioteconomia, um coordenador cultural da área de letras, da área de cultura, um assessor de imprensa, uma série de profissionais que também complementem o trabalho que os voluntários fazem, nós temos dez voluntários, que são os mediadores de leitura da Barca, esse pessoal trabalha gratuitamente e nós fazemos a leitura entre 1.000 e 1.500 livros infantis e juvenis por ano pra esse prêmio da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Esses livros, os melhores ficam aqui e é por isso que nós temos o que a maioria das Bibliotecas não tem que é o acervo, porque são dez voluntários, dez a doze conforme o ano que trabalhamos aqui semanalmente com a leitura e a avaliação dos livros e a premiação dos livros, nosso voto vai para o Rio de Janeiro, que em julho tem um grande Salão do Livro, aí os escritores são premiados, os editores são premiados e é uma festa do livro, então nós queremos chegar a fazer isso também em Florianópolis, trazer essa festa para cá, porque aí então isso desenvolveria as Bibliotecas, desenvolveria e sensibilizaria o Poder Público e o Poder das Empresas para a importância do livro literário, do livro informativo na vida de todo mundo. Propostas, a nossa fragilidade maior é a impossibilidade de manter uma equipe permanentemente para que essa equipe faça a história da Biblioteca. Os nossos voluntários seguram, mas os voluntários são passageiros.*

P Que proposição de melhoria em processo, serviço e infraestrutura você acredita ser necessário?

E2 *E, melhoria e processo, serviço e infraestrutura, eu acredito que está na hora de nós construirmos a Biblioteca, nós queremos ter uma sede própria, nós queremos construir e isso só conseguiremos em parceria com o município, porque o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação, entrariam, entram e tem verbas para isso desde que o Poder Público se associe a nossa entidade, a nossa ONG, nenhuma Organização não governamental consegue fazer uma Biblioteca, construir, se ela não tiver o respeito e a parceria da Prefeitura Municipal, então nós ainda estamos procurando um terreno na Lagoa que seja da Prefeitura e vamos fazer sim o projeto de uma Biblioteca que aí então a Biblioteca completa os seus 2003 de Sociedade, dez anos, oito anos de Biblioteca aberta, aí então a gente entrega para a comunidade e para a nova geração de profissionais uma Biblioteca completa, não só perfeita no que faz, mas também no espaço físico, na concepção desse espaço físico.*

P Você gostaria de acrescentar algo sobre a Biblioteca que não foi perguntado?

E2 *Nós não temos muito a acrescentar não, é isso...*